

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LEIDE DAIANE RAMIRES BARCELOS VALDEZ

**AS CONSTRUÇÕES TEÓRICAS E PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO
DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA
EM GEOGRAFIA DA UEMS/JARDIM**

JARDIM/MS

2016

LEIDE DAIANE RAMIRES BARCELOS VALDEZ

**AS CONSTRUÇÕES TEÓRICAS E PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO
DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA
EM GEOGRAFIA DA UEMS/JARDIM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

JARDIM/MS

2016

Ficha Catalográfica

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

UEMS – Jardim

VALDEZ, Leide. D. R. B.

As Construções Teóricas e Pedagógicas na Formação Docente: uma análise sobre o curso de Licenciatura em Geografia da UEMS/Jardim/Leide Daiane Ramires Barcelos Valdez – Jardim: [s. n], 2016.

56 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Camilo Pereira.

1. Ensino de Geografia 2. Construção Teórico e Pedagógico 3. Atuação do Professor.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Leide Daiane Ramires Barcelos Valdez

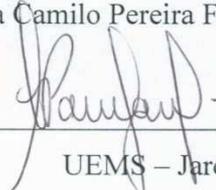
TERMO DE APROVAÇÃO

Leide Daiane Ramires Barcelos Valdez

As construções teóricas e pedagógicas na formação docente: uma análise sobre o curso de Licenciatura em Geografia da UEMS/Jardim

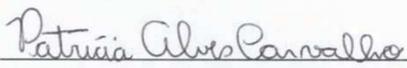
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

- Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Ana Paula Camilo Pereira Fonseca



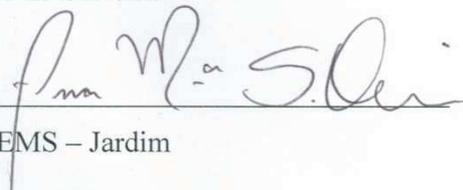
UEMS – Jardim

Examinador 1: Prof.^a Dr.^a Patrícia Alves Carvalho



UEMS – Jardim

Examinador 2: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Soares de Oliveira



UEMS – Jardim

Jardim, 28 de novembro de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho especialmente à toda minha família, primeiramente ao meu esposo Ronaldo Valdez, que sempre esteve ao meu lado, me dando apoio incondicional e que nunca me deixou desistir, mesmo com todos os obstáculos e dificuldades, também à minha irmã Elen Viviane R. Barcelos, que sempre disse “você é capaz, não desista”, me motivou e deu suporte em todas as horas, enfim a todos que de alguma forma não me deixaram fraquejar no momentos em que, a angústia e o medo me deixaram em pânico, nessa longa jornada e principalmente na reta final que tudo se acumula nos desafiando a cada segundo para sermos profissionais responsáveis e dedicados, assim como na entrega do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, à todos que de certa forma contribuíram para a realização desse trabalho, especialmente a orientadora Prof.^a Dr^a Ana Paula Camilo Pereira, aos discentes e colegas do Curso de Geografia, aos nossos queridíssimos professores, mestres e doutores, que vieram a somar com o nosso conhecimento. Agradecendo também às pessoas que nos motivaram e incentivaram ao longo dessa caminhada.

E mais uma vez aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado dando apoio incondicional, para a minha formação.

A todos os colaboradores da Unidade Universitária de Jardim, que sempre me atenderam muito bem.

RESUMO

O presente trabalho aborda como são construídas as concepções teóricas e pedagógicas dos discentes da UEMS/Jardim, e de que forma o Curso de Licenciatura em Geografia contribui para tal construção. Desse modo, ainda propõe o debate do cotidiano acadêmico, considerando a importância do processo formativo docente e o papel do professor em sala de aula. Ainda para subsidiar a pesquisa contamos com embasamento teórico de bibliografias da área que abordam as temáticas discutidas, além de análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da referida instituição. Associada a essas abordagens, também foi realizado levantamentos de dados de forma quantitativa/qualitativa a partir de entrevistas, com o intuito de analisar como as concepções teóricas e pedagógicas são construídas no decorrer do curso. Com isso, apresentamos resultados objetivos da pesquisa realizada.

Palavras Chave: Ensino de Geografia, Construção teóricas e pedagógica, atuação do professor.

ABSTRACT

This paper discusses how are built the theoretical and pedagogical conceptions of students UEMS / Garden, and how the Degree in Geography contributes to such construction. Thus, it proposes the daily academic debate, considering the importance of teacher training process and the role of teacher in the classroom. Still to support the research we have theoretical knowledge of bibliographies area that address the themes discussed, as well as analysis of the Pedagogical Political Project Geography course of the institution. Associated with these approaches was also carried out surveys of quantitative / qualitative form data from interviews, in order to analyze how the theoretical and pedagogical concepts are built along the course. Thus, we present objective results of the survey.

Keywords: Geography Teaching, theoretical and pedagogical construction, teacher performance

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Brasil- Distribuição do percentual de matrículas em Curso de Licenciatura (2014).....	16
Gráfico 02: Percentual de matrículas em Licenciatura por instituição pública e privada (2014).....	17
Gráfico 03: Número de acadêmicos que acreditam ter adquirido prática suficiente para atuar como um futuro professor de Geografia.....	42
Gráfico 04: Percentual de acadêmicos que acreditam possuir aptidão para a docência.....	44
Gráfico 05: Número de acadêmicos que consideram que os conteúdos das disciplinas do Curso são aplicáveis em sala de aula, considerando a faixa etária e a linguagem do Ensino Básico.....	44
Gráfico 06: Número de acadêmicos que acreditam que o Curso de Geografia forma profissionais que possuem sólidos conhecimentos de área pedagógica, integrada com sua área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade.....	46
Gráfico 07: Percentual de acadêmicos que acreditam que sua formação lhe permite ser capaz de estabelecer diálogos entre sua área e as demais áreas do conhecimento.....	47
Gráfico 08: Número de acadêmicos que consideram que as atividades práticas realizadas durante o Curso de Geografia foram satisfatórias para a sua atuação enquanto professor da Educação Básica.....	48
Gráfico 09: Número de acadêmicos que acreditam que as disciplinas que promovem uma relação prática (com Estágio e Didática) foram suficientes para desenvolver habilidades e comportamentos necessários a formação docente.....	49

LISTA DE SIGLAS

UEMS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PPP: Projeto Político Pedagógico

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

MEC: Ministério da Educação

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	16
1.1. Formação de professores: a busca por novas possibilidades.....	16
1.2. A indissociável relação teoria e prática: construções e desafios.....	19
1.3. Teoria e prática: refletindo sobre a atuação do professor de Geografia.....	23
1.4. Um olhar direcionado: a contribuição das disciplinas que envolvem a teoria e a prática.....	26
CAPÍTULO II	31
2.1. Compreendendo a construção das concepções teórico pedagógicas: uma análise sobre o projeto político pedagógico do curso de geografia da UEMS/Jardim.....	31
2.1.1. Objetivo: específico e gerais.....	32
2.1.2. Perfil Profissional (competências e habilidades)	33
2.1.3. Formas de Realizações da Interdisciplinaridade.....	34
2.1.4. Modos de Integração entre Teoria e Prática.....	35
2.1.5. Formas de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	35
2.1.6. Modos de Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	36
2.1.7. Incentivo à Pesquisa.....	36
2.1.8. Estágio Curricular Supervisionado.....	37
2.1.9. Trabalho de Conclusão de Curso.....	38
2.1.10. Atividade Complementares.....	38
2.1.11. Pressuposto Metodológico para a Operacionalização da Prática como Componente Curricular.....	39

2.2. Considerações ao Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da UEMS/Jardim.....	39
CAPÍTULO III.....	41
3.1. A construção das concepções teórico pedagógicas no curso de licenciatura em geografia da UEMS/Jardim: uma análise sobre a visão dos acadêmicos.....	41
3.1.2 Sistematização de dados: uma análise quanti e qualitativa sobre a construção das concepções teórico pedagógicas.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

Ao entrar na Universidade, o licenciando em Geografia descobre uma nova concepção de espaço geográfico, diferentemente do apreendido no Ensino Básico.

Surge um novo mundo em que se pode fazer a diferença, há uma quebra de paradigmas que possibilita, ou ao mesmo, parece possibilitar, a oportunidade de fazer novas escolhas e de como poderá contribuir com o seu conhecimento para a sociedade, dando oportunidade de ensinar e aprender de forma mútua.

Toda a idealização dessa nova perspectiva de mudanças se processa no plano das ideias, do teórico, o que é compreensível, tendo em vista a carga de leitura atribuída ao acadêmico, as ideologias e posturas teóricas, conceituais, políticas etc, enfatizadas pelos autores nos mais diversos textos relativos à Geografia. Em outras palavras, essa construção acadêmica gradativamente reflete no processo de formação docente.

O curso de Geografia possui disciplinas que tem um cunho político ideológico, tais como Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Regional dentre outras. A grade curricular promove discussões importantes para atuação do professor em sala de aula. Cada disciplina tem a inserção dos contextos históricos para o embasamento e dessa forma, o professor consegue correlacionar teoria e prática.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que isso só é possível também por conta das outras disciplinas que o curso possui, que auxiliam na didática das aulas. Disciplinas como o Estágio Curricular Supervisionado I e II e também a disciplina de Didática, que contribuem para a formação profissional, uma vez que buscam preparar o acadêmico para a realidade, para a prática de ensino.

No entanto, quando o professor recém-formado se depara com a sala de aula, há uma ruptura com as concepções teóricas e conceituais obtidas na graduação. Pois os mesmos a partir daí irão construir suas próprias concepções. O engessamento de um sistema hierárquico em que há barreiras impostas, muitas vezes dificultam colocar em prática tudo o que se conseguiu assimilar na Universidade, é um desses elementos que funcionam como obstáculos entre a teoria e a prática.

Dessa forma, a presente pesquisa procura contribuir com as concepções teóricas pedagógicas construídas por educandos da quarta série de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mais especificamente da Unidade Universitária de Jardim.

O estágio, para a maioria dos acadêmicos é um dos primeiros contatos que se tem com a sala de aula e com alunos propriamente ditos, ou seja, as experiências e desafios são encarados nesse primeiro contato. Dessa forma, as iniciais concepções e teorias vão sendo aos poucos construídas pelos futuros professores.

Desse modo cabe destacar que o que instigou a elaboração da problemática da referente pesquisa foram os desdobramentos que ocorrem durante a formação acadêmica dos licenciandos em Geografia. Quais os desafios a serem enfrentados, como são formadas as concepções teóricas pedagógicas dos futuros professores e, ainda, quais as influências que obtiveram durante a formação e como a partir daí, serão utilizados os conhecimentos adquiridos nos quatro anos de graduação os quais foram elementos essenciais para nossa análise

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa aborda como são construídas as concepções teóricas e pedagógicas dos discentes da UEMS/Jardim, e de que forma o Curso de Licenciatura em Geografia contribui para tal construção. Desse modo, ainda propõe o debate do cotidiano acadêmico, considerando a importância do processo formativo docente e o papel do professor em sala de aula. Quando se depararem com a escola em si, sem ser apenas estagiários, mas como professores atuantes numa disciplina em que se deve levar em consideração os processos que ajudam a, compreender a complexidade de viver em uma sociedade desigual.

Do ponto de vista metodológico este trabalho está dividido em três partes, que serão discutidas baseando-se no processo de construção das concepções teórico e pedagógicas na formação de professores.

No primeiro capítulo será explanada a formação de professores, as concepções teóricas pedagógicas e práticas de ensino, com o objetivo de, compreender quais os principais obstáculos e desafios expostos durante a formação, assim como após a mesma. E também a relação da Universidade com as escolas, se estas apoiam os professores no momento em que necessitam, sobretudo para viabilização das disciplinas de estágio.

O segundo capítulo aborda a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Geografia/UEMS Jardim, no intuito de analisar e colocar em discussão a teoria e a prática que circundam os futuros professores. Na questão teórico-metodológica proposta pelo projeto, compreendo como o PPP subsidia as ações dos professores na contribuição para a construção de concepções teórico pedagógicas dos licenciandos.

No terceiro e último capítulo, destaca-se uma análise empírica, pautada na realização de entrevistas com os acadêmicos para entender como são enfrentados os desafios, como ainda

nos dias atuais são constituídas as concepções teóricas pedagógicas e a relação teoria e prática e de que modo se reflete nos acadêmicos e na formação de futuros professores de Geografia.

CAPÍTULO I

1.1. Formação de professores: a busca por novas possibilidades

Para compreender a formação de professores, destacamos primeiramente os cursos de licenciatura que aumentaram consideravelmente nos últimos anos.

Os levantamentos estatísticos do Ministério da Educação (MEC) juntamente com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) indicam que esses crescimentos das matrículas em cursos de licenciatura no Brasil estão concentrados em diferentes tipos de instituições de ensino, como Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Federais e também em Centros Federais de Educação Tecnológica (Gráfico 01).

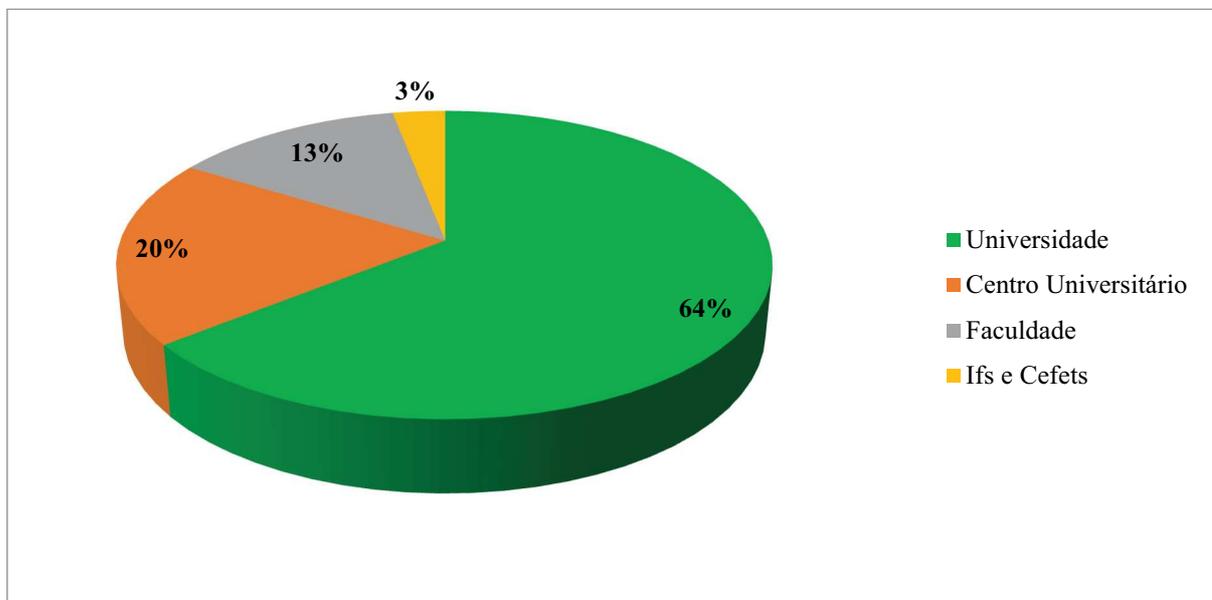


Gráfico 01: Brasil - Distribuição do percentual de matrícula em cursos de licenciatura (2014)

Fonte: MEC/Inep, 2015

Ainda nesse levantamento, destaca-se o percentual de matrículas em licenciaturas por instituição pública e particular, o que demonstra que os cursos de licenciaturas estão presentes em diferentes instituições de ensino, conforme Gráfico 02:

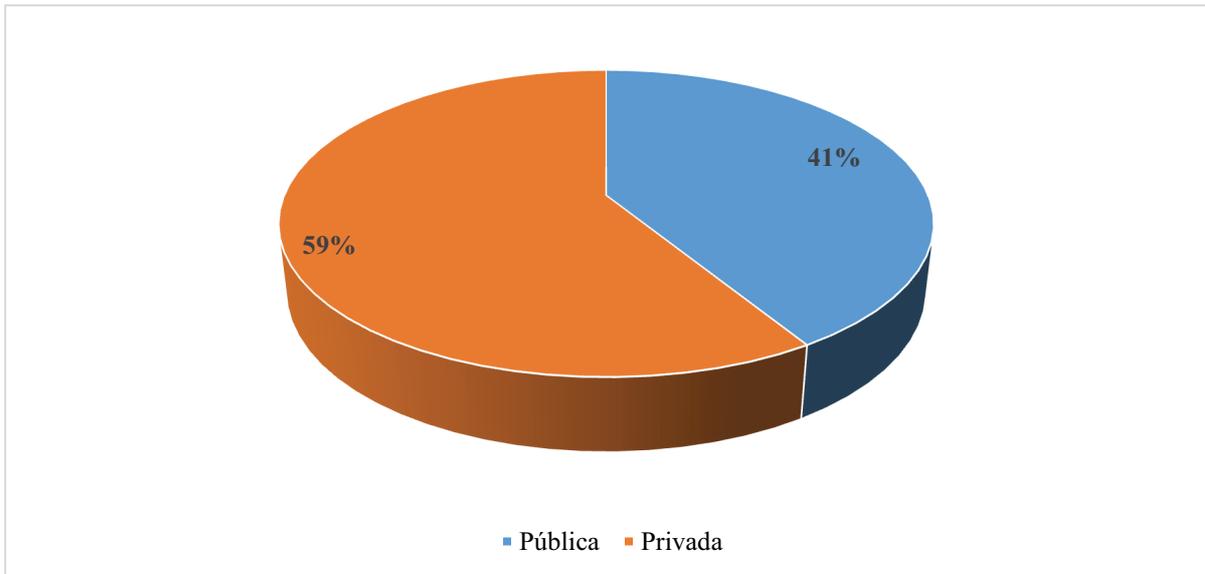


Gráfico 02: Percentual de matrícula em licenciatura por instituição pública e privada (2014)

Fonte: MEC/Inep, 2015

Com esses números podemos dizer que há inúmeros licenciandos que formam/formarão as concepções teóricas e pedagógicas de maneira distinta, principalmente o licenciado em Geografia.

Nesse sentido, um fato se destaca nessas estatísticas, apenas 28,1% dos professores de Geografia são formados em sua área para atuarem no Ensino Básico. Com isso o restante não é formado na área da disciplina de Geografia. Desse modo, cabe a seguinte indagação: como professores de outras áreas atuarão numa disciplina que exige um conhecimento conceitual sobre o espaço geográfico e suas relações com demais categorias de análise próprias da Geografia?

Essa é uma das questões mais preocupantes para a formação docente, sendo que esses profissionais de outras disciplinas, que ocupam as salas de aulas de Geografia, não possuem formação conceitual correspondente à necessidade de se ensinar Geografia, portanto não estão aptos a desenvolver cognitivamente os elementos essenciais para se compreender esta disciplina.

Diante dessa realidade, instigou-se a necessidade de compreender como as concepções teóricas e pedagógicas dos professores de Geografia são construídas, na relação entre a teoria e as práticas de ensino. Em outras palavras, como a relação teoria e prática é constituída e de que forma as concepções teóricas e pedagógicas dos professores de Geografia contribuem para formação docente nessa área específica.

A partir dessa perspectiva, buscamos compreender essas concepções privilegiando uma análise em que se compreende a Geografia com uma abordagem crítica sobre os mais diversos fatores da sociedade, sejam estes sociais, econômicos, culturais, ambientais etc. Deixando de lado a Geografia Tradicional instigando a pensar em uma Geografia que tem, mais relação direta com o cotidiano do estudante.

Ainda considerando essa análise, outro ponto a ser destacado é sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, pois, são de extrema importância para a formação de professores, no intuito de orientar como deve ser promovido a formação.

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. Adentramos o século XXI em uma condição de formação de professores nas áreas disciplinares em que, mesmo com as orientações mais integradoras quanto à relação “formação disciplinar/formação para a docência”, na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas. (GATTI, 2010 p. 1357).

Nesse sentido a autora revela que há uma pequena mudança, porém, continua engessada a um sistema, em que pouco se vê modificações, que no documento há um avanço gigantesco, mas na prática continua com uma formação do século passado, nessa perspectiva, não apenas a Geografia, mas todas as disciplinas de certa forma estão sendo negligenciadas, por conta desse sistema, mesmo com um marco da promulgação das Diretrizes Curriculares para cada curso, não consegue ser integradora de fato.

Portanto, compreende-se a necessidade de ultrapassar essa formação tradicional de formação de professores, e essa transposição só é possível pela busca e efetivação de novas possibilidades de se modificar esta estrutura de formação docente, em que se priorize desde o início nos cursos de licenciatura, a relação teoria-prática para que a construção das concepções teóricas e pedagógicas sejam iniciadas nos primeiros anos de formação acadêmica.

De forma geral, a partir da perspectiva de diversos autores considera-se que os cursos de licenciatura em Geografia necessitam de uma averiguação, no sentido estrutural, pois os acadêmicos muitas vezes são prejudicados em sua formação, pois só vão ter o contato com a escola e com a prática de ensino, apenas no terceiro ano de graduação, que indica um atraso,

pois deveria ser diferente, o contato com os educandos do ensino regular poderia ser desde o primeiro ano de graduação.

Primeiramente, é necessário avançar na estrutura curricular dos cursos de Geografia. Em algumas universidades onde se formam tanto bacharéis como licenciados, as disciplinas pedagógicas somente são trabalhadas a partir do terceiro ano. Cabe lembrar que já houve um avanço porque antes o que havia era a velha estrutura 3+1. Porém, é necessário avançar mais, como, por exemplo, garantir que desde o primeiro ano o aluno entre em contato com as disciplinas relacionadas à docência. (CAMPOS,2012, p. 06).

Nesse ponto, a autora faz uma crítica em relação aos cursos de Licenciatura e de Bacharéis, em algumas Universidades são ofertados os dois cursos com o período maior de tempo, porém ainda assim não atendem de forma adequada às formações propostas, pelo fato de ter o contato muito tardio com as escolas.

Mais uma vez se torna necessário enfatizar a importância do PIBID para construção das concepções teórico pedagógica, já que esta ação permite uma articulação do discente no momento de sua formação acadêmica a se inserir no ambiente escolar desde o início da graduação, favorecendo sua formação docente, assim permitindo-lhe que conviva no escolar e atuando de certa forma como professores.

A construção das concepções teóricas e pedagógicas não cessam ao término da licenciatura, uma vez que o profissional será sempre um licenciado, e a relação teoria e prática precisa ser cotidianamente construída.

Em suma, embora se considere que a formação o docente inicia-se durante a graduação, considera-se também que a formação de professores está diretamente relacionada a dar continuidade de sua formação, segundo Vasconcelos (2008), é preciso que essa formação esteja em construção a todo o tempo, com cursos de capacitação em que professores consigam fazer coletivamente, em conjunto, cursos que são importantes para a construção contínua da profissão ainda que tenham tempo de apresentar suas experiências, no cotidiano escolar, pois um diálogo entre os profissionais que diariamente estão em sala de aula e sabem quais são as principais dificuldades, que passam durante o ano letivo. Seria muito importante que ocorresse essa capacitação e o diálogo para a formação do docente.

1.2. A indissociável relação teoria e prática: construções e desafios

A relação teoria e prática é indissociável, sobretudo na educação. É importante compreender que na maioria das vezes a teoria vem primeiro, não que isso seja uma regra. No

sentido da construção do conhecimento. Agregado a isso é importante considerar que a prática vai além de ministrar o conteúdo, constitui-se pela postura, como se portar diante de uma situação, como falar com os estudantes, o que se pode fazer para se ter uma aula diferenciada.

Na teoria, existem diferentes maneiras de como ser um professor, mas é na prática que irá saber de fato, como esse processo é construído, a relação cotidiana de se produzir o conhecimento de fato ocorre no momento em que estiver em sala de aula, pois na teoria essa relação é idealizada, supostamente construída, porém, na prática nem sempre essa idealização se constitui de forma harmônica.

A insegurança de saber se acertará na hora que selecionar o material para ministrar o conteúdo, ou se com aulas dinâmicas os estudantes conseguirão assimilar com mais facilidade o conteúdo, são os verdadeiros desafios.

Na constante busca da construção do conhecimento geográfico, enquanto professores compromissados com uma educação crítica, estamos sempre discutindo como e o que ensinar aos nossos alunos. São dúvidas que nos perseguem sobre uma escolha eficaz em relação ao conteúdo e aos procedimentos para ensinar Geografia numa perspectiva que estimule: a interpretação e a análise das diferentes paisagens; a leitura crítica dos acontecimentos nos diversos lugares; a compreensão de conflitos territoriais; a desafinação que existe na sociedade globalizada; a conscientização das questões socioambientais na sociedade de consumo etc. (MALYSZ, 2015, p. 16-17).

Desse modo, há uma grande preocupação, por parte dos licenciandos em Geografia, pois, querem fazer uma aula diferenciada, mas ao mesmo tempo inseguros acabam por não saberem o que e como fazer para ter uma aula diferenciada do habitual, ou seja, a relação teoria e prática se torna mais inquietante quando nos deparamos com esse momento.

Essa relação é introduzida durante o curso de Licenciatura em Geografia. De modo geral, há disciplinas que correspondem às áreas pedagógicas que contribuem para a formação docente. Tais disciplinas são direcionadas à didática das aulas, outras a psicologia no geral, para que o futuro professor consiga interagir com os estudantes e compreendê-los.

Só a partir dessas experiências que os licenciandos em Geografia começam a pensar qual será a melhor forma para se adquirir uma prática de ensino coerente com o que aprenderam na Universidade.

Couto e Antunes (1999), revelam que há uma disparidade entre a formação e a atuação de professores desde o princípio da educação, que perpassa até os dias atuais. Pois a educação formal atende as necessidades de um sistema, em que há poucas possibilidades de se tornar um

cidadão que questione tal sistema, e com isso forma apenas as pessoas para serem trabalhadores (as) e não questionar sua forma de vida, tem-se dessa forma as divisões de classes e ideologias impostas sobre o sistema educacional que ainda caminha com passos lentos para se libertar.

Segundo Vesentini (2009), o ensino de Geografia na passagem do século XX para o XXI esteve envolto aos inúmeros acontecimentos como a crise socialista, desemprego, entre outras, questões sociais. A Geografia como uma ciência humana não conseguiu atingir as classes populares e nem a reforma do ensino, esse era um dos momentos para se tornar eficiente.

Essa crítica que o autor faz é pertinente, pois, alguns professores do Ensino Básico não conseguem muitas vezes, quando atuam em sala de aula, passar o que se aprende na Universidade e quando querem fazer algo novo, o sistema os impede e, nesse sentido a reforma do Ensino também é negligenciada.

É dessa maneira que Oliva (2009) destaca que a Geografia da Universidade tem pouco ou nada a ver com a Geografia aplicada nas aulas do Ensino Básico, pelo fato de estar diretamente relacionada aos acontecimentos da renovação do pensamento e várias formas de conhecimento.

¹Há uma distinção no ritmo de renovação, há também uma disputa entre os chamados renovadores e os tradicionais, pois, os renovadores querem que o educando seja emancipado, ou seja, que seja crítico, que tenha uma visão que não seja manipulada, e os tradicionais, por conta do aprendizado que foi passado quando estavam na academia, só os permitiram ter essa visão fechada e acomodada em relação à atuação como professores.

É necessário que sejam demonstrados os resultados alcançados, no entanto, os renovadores, em muitas escolas ainda não foi possível cumprir esse papel. Ainda, não responsabilizando apenas o professor, essa responsabilidade é de todos, professores, coordenadores e diretores, é o papel de todos promover essa reflexão e não permanecer presos a essa Geografia Tradicional.

Mas o Ensino Básico também tem muitos problemas que dificultam a renovação da Geografia. O Ensino Básico é enfraquecido por órgãos estatais, os professores que muitas vezes na prática ficam engessados ao sistema, pois, alguns profissionais tentam, mas de maneira precária, por conta, também do Livro Didático que é, de certa forma, considerado insuficiente ao aprendizado dos estudantes com impossibilidade de buscar um aperfeiçoamento e a

¹ Tradicionais/método. Geografia Tradicional, período do século XVIII até meados do século XX, baseado na descrição. Renovadores/método. Geografia crítica, período após década de 80, baseado em crítico-reflexivo.

renovação constante, é considerado por muitos, antiacadêmico, é uma forma de controle que faz com que os professores da educação trabalhem limitadamente.

Outro ponto a ser analisado é que o Ensino Básico está muito distante da Universidade, pois os acadêmicos, mestres, doutores e coordenadores estão muito longe dos estudantes do Ensino Básico, a Universidade não consegue muitas vezes se relacionar ou promover encontros atrativos para as comunidades e escolas. Dessa maneira que Couto e Antunes (1999) discutem e deixam claro que há uma diferença.

Portanto, a forma como a universidade tem se relacionado com as redes de escolas do ensino fundamental e médio não tem contribuído, com toda a sua potencialidade, para a superação de muitos dos seus impasses, o que também impede a incorporação, nos conteúdos e reflexões dos cursos de graduação, os problemas cotidianos da vida escolar (COUTO, ANTUNES, 1999, p. 35).

A passagem do texto é clara sobre a falta de comunicação entre Escola e Universidade, mas para que haja uma solução, ambas terão que sair de suas zonas de conforto, pois o fato de estar preparando profissionais para atuarem na área da educação e tendo Escolas carentes de tais profissionais, o melhor seria se conseguissem de alguma maneira se unirem, para se ter uma educação de melhor qualidade para os educandos do Ensino Básico e para a formação docente dos universitários.

²Apesar desse distanciamento, é importante ressaltar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído para diminuir essa lacuna. Nessa perspectiva, segundo MEC (2008), o programa tem como objetivo que os discentes, se propõem a acompanhar o professor de geografia em sala de aula, para ir se socializando com o ambiente escolar e contribuindo para a valorização do magistério, assim como experiências metodológicas com várias classes tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, nesse programa os discentes ganham bolsa para desenvolver atividades relacionadas com as temáticas desenvolvidas pelos professores regentes em contra turno, para ajudar os alunos com dificuldade na matéria.

Em síntese, a Universidade pode contribuir acolhendo os profissionais e educandos da escola regular de forma com que os mesmos se sintam parte daquela realidade, projetos em que

² O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. MEC (2008). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 05/12/16.

os acadêmicos mostrem sua rotina aos educandos do Ensino Básico instigando a quererem ir além em seus estudos. E assim também contribuírem com os futuros profissionais que irão atuar colocando em prática a teoria aprendida na Universidade.

1.3. Teoria e prática: refletindo sobre a atuação do professor de Geografia

A Geografia necessita de uma horizontalidade, no sentido de elencar os conteúdos ministrados nas escolas com as teorias que se aprende na Universidade, principalmente na hora em que os acadêmicos estiverem no período de regência das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, pois muitas vezes não sabem como abordar os conteúdos, pelo fato de serem muito maçantes, nesse sentido temem não terem a devida atenção dos estudantes. A partir daí terem que testar todo seu conhecimento e didática adquiridas nos anos dedicados a Geografia, ou seja, teoria juntamente com a prática. É importante ressaltar que esse é o primeiro passo para se tornar um professor.

O professor de Geografia não pode ser um transmissor de conhecimento ou informação, é preciso que o conhecimento seja construído de forma com que educador e educando consigam se relacionar e acima de tudo, para que a Geografia tenha a interdisciplinaridade que possui, pois consegue se relacionar com as demais ciências. E os conteúdos trabalhados em sala são de extrema importância para os educandos, pois irão ajudá-los a construir suas identidades culturais, assim como a criticidade que precisam para entender como fazem parte da sociedade, e como podem usufruir de seus direitos.

Mesmo que algumas vezes os professores estejam presos, de certa forma a um sistema, que insiste em colocar uma venda nos olhos de quem estuda, o professor de Geografia tem autonomia para exercer o seu papel em sala de aula, e os acadêmicos recém-formados saem com essa “sede” de mudar o mundo e muitos se deparam com um ensino defasado e de certa forma com alguns professores desmotivados pelo próprio sistema de educação e colegas de profissão. Chegam cheios de ideias e inúmeras propostas para conquistar a atenção dos educandos, mas em alguns casos são impedidos, de forma em que acaba ficando apenas a frustração, porque não querem sair de suas zonas de conforto.

Os professores da Rede Pública de Ensino muitas vezes estão amarrados ao ensino tradicional, em que o educando é um mero receptor e o educador é detentor de todo o saber, mas para que consigam mudar essa postura é preciso que haja apoio de todos. Essa totalidade é o compromisso com a educação e com a sociedade. Pois, se muitas vezes os planos educacionais, que são pensados pelo governo não dão certo é porque não consultam quem

realmente está ali diariamente, e sabem o que os educandos necessitam, que é a figura do professor.

No que se refere especificamente à geografia, notamos que a formação dos professores deixa muito a desejar, e que, muitas vezes, em se tratando de professores mais antigos da rede escolar, a visão que eles têm está relacionada à geografia que eles estudaram há muitos anos atrás, ou seja, ainda descritiva e fragmentada. (...) (CASTELLAR, 1999, p. 55)

Essa afirmação contribui para que os professores tenham autonomia enquanto profissionais e também recebam o apoio de toda a sociedade, assim como o professor de Geografia, pois o compromisso de ter uma educação de qualidade precisa sair do discurso e ser colocado em prática. Para que os estudantes tenham sua emancipação e possam pensar e criticar sempre que acharem necessário.

Nesse sentido, os acadêmicos em Licenciatura buscam se espelhar e ter como referência os docentes que lecionam nas Universidades. Como se portam, qual o diferencial que podem levar consigo após se formarem, principalmente se esses docentes trouxerem em suas práticas de ensino algo novo, para dinamizarem as aulas de Geografia, as ideias, projetos, mostrando que aulas diferentes podem fazer com que os educandos aprendam mais, e com uma forma de ver que o espaço escolar é importante para a formação enquanto ensino e também enquanto cidadãos.

Temos que nos atualizar e virar a página da Geografia descritiva para discutirmos os fatos geográficos numa abordagem analítica e crítica. A nossa proposta é o desenvolvimento de circunstância em que o aluno consiga melhorar seus conhecimentos trilhando o caminho de investigador. (PASSINI, 2015, p. 37)

Com isso necessita de um professor que irá apresentar um espaço geográfico que é muito mais amplo que o Livro Didático pode mostrar, ainda que o educando possa ver esse espaço com um olhar crítico, que possa debater, questionar, contribuir com todo o conhecimento construído por ele e pelo professor, apresentando uma Geografia em que a descrição não pode ser a única coisa a ser ensinada, mais a correlação entre as inúmeras possibilidades de conhecimento se dá nas relações do espaço geográfico.

O papel do professor é fundamental, no processo de ensino-aprendizagem tanto no Ensino Básico como também na Universidade, principalmente na hora do aprendizado dos estudantes, pois o mesmo pode ser tanto o motivador, como também pode desanimá-lo, pelo fato das palavras, assim como o tratamento, a percepção de que algo errado acontece na vida

do educando. É necessário pensar muito antes de falar qualquer coisa primordialmente no horário de aula, porque não se sabe como foi o dia dos seus educandos, se estão passando por algum problema. O professor também precisa saber observar seus estudantes e ver uma forma para que na medida do possível possa ajudar esses educandos quando passam por problemas, não deixando que os problemas pessoais afetem seus aprendizados. A atuação do professor muitas vezes vai além de ensinar conteúdos e conceitos.

Outro fato é que o professor em suas práticas de ensino, necessita provocar nos estudantes a prática da pesquisa, para que no futuro, quando entrarem em uma Universidade já estejam aptos a pesquisar. Pois muitos professores do Ensino Básico ao instigarem seus estudantes a pesquisa, promovem possibilidades de ensinar aos educandos os melhores procedimentos metodológicos a ser utilizar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 16)

O trecho acima mostra o quanto é importante pesquisar, e que o professor tem que incentivar os educandos, provocá-los para que tenham vontade e curiosidade em pesquisar, mostrar os caminhos que a pesquisa pode levar e ainda ensinar o que é uma pesquisa para que não fiquem presos a um único método.

Em síntese, compreender que dar a oportunidade para que os educandos tragam propostas de pesquisas, para que assim contribuam também com o ensino e a aprendizagem é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem, seja, estimulante e eficaz. A partir daí compreende-se que é possível contribuir ainda mais para a formação, tanto dos estudantes como o aprimoramento da formação do próprio professor.

Desse modo, compreende-se que o papel do professor começa a ser desenvolvido em sua formação acadêmica, ou seja, durante o curso de licenciatura. Assim, a relação que se promove durante a graduação e na conseqüente vida profissional se coloca como um processo de constante e ininterrupta construção de concepções teóricas e pedagógicas em que é imprescindível a contínua relação teoria e prática.

“A teoria e a prática devem ser indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem em Geografia” (MELLO, p.119, s/ano). A autora destaca ainda que a teoria e a prática devem subsidiar o professor na elaboração do planejamento da aula; favorecendo a importância da

pesquisa no trabalho docente; de forma que contribua para apresentar um conjunto de materiais didáticos que possibilitem boas experiências e boas formas de ensinar, contribuindo para o aprimoramento do ensino de Geografia nas escolas.

A partir da citação da autora, partimos do princípio de que para relacionar a teoria e prática de ensino, que na atualidade são inúmeras, é necessário identificar quais delas são as melhores para o cotidiano em que o professor e os estudantes convivem e se relacionam, como fazer com que educando queira participar das aulas de Geografia. Sabemos que teoria e prática caminham juntas, e que uma não é possível sem a outra, nesse sentido, quando o professor seleciona um material, pensando na aula que será ministrada, assim pensa em que prática irá se relacionar melhor com o conteúdo.

Há um leque de opções, segundo Mello (s/ano) principalmente quando se elabora o plano de ensino e os planos de aula, é preciso considerar essa relação teoria e prática. Na formação docente, os acadêmicos elaboram pela primeira vez seus planos, quando realizam a regência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, através disso, pensam como ministrarão as aulas, o que será mais produtivo, vídeos, slides, a oralidade etc. Geralmente põem em prática o que mais acharam interessante nas aulas de graduação. Isso é uma forma de fazer essa relação entre teoria e prática na sala de aula.

Durante toda a graduação, o acadêmico está sendo carregado de teorias, principalmente como atuar em sala de aula, de como fazer os estudantes se interessarem, enfim, inúmeros métodos, porém, após sua formação o próprio acadêmico e agora professor, constrói suas práticas, sempre analisando o que foi válido e o que não deu certo durante seus períodos de aula.

Nessa perspectiva, somente com a atuação em sala de aula, é que professores recém-formados irão relacionar a teoria da Universidade com a prática de ensino em sala de aula.

1.4. Um olhar direcionado: a contribuição das disciplinas que envolvem a teoria e a prática

A relação entre teoria e prática ocorre durante o curso de Licenciatura em Geografia da UEMS/Jardim, como já destacado anteriormente, essa relação se torna mais presente, principalmente, nas disciplinas que correspondem a áreas pedagógicas que contribuem para a formação docente. Tais disciplinas são direcionadas a didáticas das aulas, outras a psicologias no geral, para que o futuro professor consiga interagir com os alunos, compreende-los e se fazer compreender.

Disciplinas como Didática e Estágio Curricular Supervisionado I e II buscam auxiliar os licenciandos nas maneiras de ministrarem aula e que, contribuem com a formação profissional dos graduandos. Estas disciplinas têm por objetivo, por exemplo: buscar trabalhar a partir de uma abordagem teórico-prática, com vistas à formação da consciência crítica e reflexiva e do compromisso com a práxis educacional, enfatizando o processo ensino/aprendizagem, tipos de planejamento, processos de avaliação coerentes e condizentes com a realidade vivida em sala de aula, com o objetivo de conhecer as teorias pedagógicas e relacioná-las às práticas do trabalho docente numa abordagem crítico-reflexiva, analisar o processo ensino/aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a qualidade do ensino, executando planos de ensino específicos da área de estudo por meio da relação dialógica entre educador e educando (CARVALHO, 2016).

Estas disciplinas buscam ainda despertar no acadêmico um conjunto de reflexões acerca do contexto atual do ensino de Geografia no Ensino Básico, assim como desenvolver, analisar e avaliar as práticas mais adequadas e motivadoras para a efetivação significativa do processo de ensino-aprendizagem (CAMILO PEREIRA, 2016). A finalidade do estágio é a de aprimorar ao estudante uma aproximação à realidade na qual atuará.

As aulas de Geografia no Ensino Básico, muitas vezes são de forma tradicional, em que o professor adota como única referência, o livro didático, porém, é necessário que os estudantes que frequentam as salas de aula tenham algo mais significativo e coerente para cada conteúdo procurar outras referências que venham a contribuir com o Livro Didático.

Com as tecnologias avançadas as informações circulam numa velocidade extraordinária, o professor de modo geral necessita estar atualizado também. Há inúmeras pesquisas que revelam a existência de mais de uma inteligência e cada pessoa aprende de forma diferente da outra, então é de suma importância buscar novas práticas de ensino.

Utilizar em suas aulas documentários relacionados aos conteúdos, muitas vezes ajuda a despertar o interesse dos estudantes, assim também como utilizar músicas, charge essas e outras maneiras de chamar a atenção, principalmente se montarem grupos distintos em que o educando possa buscar essas diversidades e trazerem para sala de aula. Desafiá-los a apresentar a criticidade, e também como os mesmos dominam as tecnologias é uma forma do professor aprender com seus educandos.

Outro ponto a ser destacado e está muito presente na atualidade são as Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Segundo Ricarte e Carvalho (2011), as TICs de certa forma, dão suporte e podem ser ferramentas didático-tecnológicas, objetivando tornar a aula de

Geografia mais atrativa, com interação assim como interessante aos olhos dos estudantes. Do mesmo modo que os jogos lúdicos.

A ludicidade como recurso eficaz aplicado à educação difundiu-se, principalmente a partir do movimento da Escola Nova e da adoção dos métodos ativos. Acredita-se que brincando e jogando, o educando direciona seus esquemas mentais para a realidade que o cerca, aprendendo-a e assimilando-a mais fortemente. Por isso, pode-se afirmar que, por meio das atividades lúdicas, é possível expressar, assimilar e construir a realidade. Assim, é possível aprender qualquer disciplina utilizando-se da ludicidade, a qual pode auxiliar no ensino de línguas, de matemática, de estudos sociais, de ciências, de educação física, entre outras. (FREITAS, SALVI, p. 04)

Trabalhar o lúdico com os estudantes é importante, principalmente no Fundamental I, pois ainda estão em transição nem são crianças, mas também não são adolescentes. Jogos com perguntas e respostas, gincanas dão certo, dinamizar as aulas para saírem da mesmice. Do professor ser o transmissor do conhecimento e o estudante o recebedor do mesmo. Com jogos principalmente os educandos aprendem se divertindo, tornando a aprendizagem algo satisfatório tanto para o educador, que tem uma visão de papel cumprido como para o educando que muitas vezes sem perceber aprende brincando.

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 2002, p. 20)

O autor revela, nesse trecho que é preciso sempre inovar em sala de aula, mas não esquecendo que a construção do conhecimento vem de algo já exposto anteriormente, e procurar também ser democrático para não discriminar de forma alguma os educandos. Ainda não passar uma imagem de educador arrogante que só seu entendimento sobre o assunto é correto, mas procurar instigar ao educando que entenda de modo com que para ele esteja certo, fazer com que duvidem se o assunto é mesmo aquilo e acabado, provoca-los a procurar outros teóricos para que assim seja construído o conhecimento certo, porém, sem deixar de fazer um contexto histórico relacionando o novo com o velho.

Segundo Vieira e de Sá (2015), o método inclui a escolha de recurso didático e a dinâmica da aula. A voz, o quadro-negro, o giz são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado ao longo do tempo.

Assim também podem ser aplicados novos métodos e práticas de ensino, o uso dos documentários e outros em que o educando consiga perceber que há inúmeras maneiras de aprender, como também houve no passado que perduram em algumas escolas até hoje a forma tradicional de aprender, porém, os estudantes precisam e exigem algo mais, a inovação é uma forma de aprender a aprender.

No entanto, as aulas dinamizadas não são garantia de aprendizagem, porque a aula por mais dinâmica que seja, não é a totalidade do processo encerrado em si próprio, se o professor não consegue se adequar de forma com que os estudantes consigam conciliar os elementos de forma a compreender a dinâmica proposta, o ensino-aprendizagem não se materializa, em outras palavras, existe uma relação que precisa ser constantemente construída, que é a relação professor-estudante.

Do mesmo modo, o professor precisa estar preparado para utilizar os recursos disponíveis e ainda com o conteúdo bem elaborado, porque muitas vezes o recurso que deseja utilizar não funciona por conta de algum imprevisto, ou falta alguma coisa, como extensão, ou data show pode não funcionar muitas coisas podem dar errado, fazendo com que professor não consiga executar de forma adequada a aula.

As aulas como um todo são de extrema importância para o aprendizado tanto do estudante como o do professor, portanto, a maneira com que se constrói o conhecimento, se é de forma dinâmica ou não depende do professor, se o mesmo conhece sua classe muitas vezes não precisa de recurso nenhum para interagir com os estudantes.

Por fim, as análises e considerações expostas nas aulas por meio das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II e Didática, bem como a correlação com as disciplinas de conteúdo específico da Geografia são relevantes, uma vez que nos proporciona refletir sobre como e quais os materiais que os professores após sua formação podem utilizar, os diversos recursos disponíveis, para que assim possam colocar em prática as concepções teóricas e pedagógicas para se ter uma aula sempre dinamizada relacionando teoria e prática.

Desse modo, compreendemos que a construção das concepções teóricas e pedagógicas se dão pela associação entre disciplinas que são diretamente promotoras do ensino de Geografia, considerando seus conceitos e categorias de análises particulares e de disciplinas pedagógicas que promovem essa interlocução.

Por fim, esse diálogo entre teoria e prática é uma tarefa permanente que o licenciando em Geografia deve buscar durante e após sua formação acadêmica. Para compreender esse processo, o próximo capítulo traz uma análise sobre o Projeto Político Pedagógicos do curso de

Geografia da referente pesquisa. Com intuito de analisar como suas ações educacionais contribuem para com o processo de formação de professores.

CAPÍTULO II

2.1. Compreendendo a construção das concepções teórico pedagógicas: uma análise sobre o projeto político pedagógico do curso de geografia da UEMS/Jardim

Neste capítulo, buscamos conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da UEMS de Jardim, para identificar como o mesmo tem contribuído com a formação de professores e com a construção das concepções teóricas e pedagógicas, assim como os processos formativos dos futuros professores da Educação Básica.

Os pontos que serão discutidos do Projeto Político Pedagógico (UEMS, 2006) são:

Objetivos: geral e específico;

- Perfil profissional (competências e habilidades);
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos de integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Modos de integração entre graduação e pós-graduação;
- Incentivo à pesquisa;
- Estágio curricular supervisionado;
- Trabalho de conclusão de curso;
- Atividades complementares;
- Pressuposto metodológico para a operacionalização da prática como componente curricular. (PPP/UEMS/Jardim, 2006).

Esses pontos foram selecionados por considerá-los essenciais no processo de formação docente, os mesmos serão analisados como forma de subsidiar a análise da pesquisa, no sentido de compreender se de fato o PPP tem contribuído na construção teórico e pedagógica dos acadêmicos. Dessa maneira, devemos considerar que o referido documento é do ano de 2006, e que nesse momento se encontra em reelaboração um novo PPP, para uma possível melhora a outras turmas em formação.

2.1.1. Objetivo: específico e gerais

Os objetivos do curso:

GERAL:

- Formar profissionais aptos a atuar como professores em Geografia, com competência e prática no ensino dessa área do conhecimento junto à rede de ensino: fundamental e médio.

ESPECÍFICOS:

- Identificar a prática pedagógica como um princípio catalisador no processo de ensino aprendizagem;
- Que o egresso seja capaz de compreender a diversidade cultural local e regional de forma crítica transformando essas informações de forma acessível aos educandos do ensino fundamental e médio;
- Compreender o processo de evolução da história da humanidade relacionando os aspectos de transformações sócio-políticas com os problemas ambientais em caráter didático e científico;
- Desenvolver e aplicar os conhecimentos técnico-pedagógicos e geográficos, adquiridos com caráter interdisciplinar na construção, desempenho e implementação de projetos, organização de seminários e trabalhos de oficinas e laboratoriais. (PPP/UEMS/Jardim, 2006, p. 12)

A respeito do objetivo geral do curso, do referido documento, a prática mencionada é contraditória, pois os discentes conseguem aptidão para exercerem a profissão de professor. Contudo essa prática se resume na elaboração de seminários e discussões em sala com seus colegas de turma, mesmo que isso não se refira apenas em dar aula, como também auxilia na oratória e também na necessidade de pesquisa, mas desse modo é de total diferença em relação a darem aula para estudantes do Ensino Básico, pois os mesmos são agitados e para ter a atenção desses estudantes é preciso mais desenvolvimento de prática.

A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados (...). Deveríamos exercitar nosso profissionalismo na construção do conhecimento individual e coletivo, como professores e alunos, ambos cidadãos responsáveis e participantes. (SAIKI, GODOI, 2015, p. 26)

Já na escola, propriamente dita, isso ocorre apenas na terceira série do Curso, em que os discentes irão elaborar plano de ensino, plano de aula, selecionar material para ministrarem uma aula com educandos, nesse ponto acredita-se que seria necessárias diversas fases do estágio: I, II, III, IV. Que para a formação de professores o contato dos discentes com os educandos do Ensino Básico deveria ser levado em consideração, em um período que antecedesse o estágio obrigatório.

Desse modo, acredita-se que a prática docente deve ser incentivada tanto pela Escola, quanto pela Universidade, por meio de projetos em que os discentes pudessem estar participando do cotidiano dos estudantes, assim como a Universidade promovendo encontros,

visitas para os educandos se familiarizem com o espaço universitário, para estimular suas formações.

2.1.2. Perfil Profissional (competências e habilidades)

Considerando o item desse ponto que se refere a “ser agente transformador de realidade social, educativa, econômica e ambiental, por meio da abordagem pedagógica do contexto social” (PPP, 2006), destaca-se que os profissionais recém-formados, de certa maneira, algumas vezes são impedidos de realizar um papel que cumpra com essa proposta, pelo fato de que as escolas, coordenação, professores e diretores muitas vezes impedem de serem críticos, pois necessitam que utilizem o Livro Didático como recurso, assim como querem que sigam um modelo defasado, em que comprometem com a formação de um cidadão crítico, cabe a cada professor procurar meios para reverter esse papel e passar a usar o Livro Didático de uma maneira crítica.

Ao mesmo tempo em que é nítida a importância do conhecimento geográfico e do ensino de Geografia no mundo contemporâneo percebe-se também que ainda são marcantes os problemas enfrentados por essa disciplina, principalmente no tocante à superação do rótulo de matéria decorativa, marca de um ensino de base tradicional caracterizado pelo método descritivo, por procedimentos didáticos baseados na memorização, pelo estudo dicotômico/fragmentado das paisagens naturais e humanizadas, pela produção de livros didáticos puramente conteudísticos, com viés ideológico e alienante. (OLIVEIRA. 2012, p.04)

Outro ponto que nos faz refletir é “estar atento e crítico às transformações socioeconômicas no Estado de Mato Grosso do Sul” (PPP, 2006). Ser crítico de fato é muito importante para Geógrafos, enquanto bacharéis e também para o professor de Geografia enquanto licenciado, porque formarão cidadãos, desse modo, não basta criticar ou apontar os erros, mas sim procurar uma solução, ou pensar em um mediante processo democrático de discussão e debate sobre propostas de mudanças e transformações pragmáticas. Essa é a essência de formar pessoas críticas, fazê-las perceberem o que ocorre no seu cotidiano, no seu município, no seu Estado, esse é o papel de qualquer professor, não ignorar as transformações que ocorrem em todos os espaços.

Fazer com que os educandos queiram ser críticos para mudar suas condições de vida e exigirem e acima de tudo entenderem quais são seus direitos.

Ainda nesse item do Projeto Político Pedagógico (2006):

Desenvolver habilidades para sintetizar conhecimentos geográficos, identificando, descrevendo, refletindo e analisando os aspectos naturais e sociais, valorizando a interdisciplinaridade como princípio de enriquecimento do saber. (PPP/UEMS/Jardim, 2006, p. 14).

Este trecho é um dos pontos primordiais para a formação de professores, pelo fato que nas entrelinhas, estar relacionando a questão da velha dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana que insiste em perdurar para alguns profissionais da educação.

Destarte, para relacionar a atuação do professor em sala de aula, pois no Ensino Básico as abordagens que condizem com a Geografia Física, ficariam mais fáceis para explicar de forma didática, já na Geografia Humana são temáticas mais teóricas, e alguns professores não conseguem aplicar de forma didática, ou até mesmo conseguem, porém, ficando de certa forma vago, com lacunas a serem preenchidas para os educandos, que são os mais interessados. Compreende-se que é preciso investir na interdisciplinaridade, para se ter um bom resultado, principalmente quando falamos em abordagem teóricas e práticas.

2.1.3. Formas de Realizações da Interdisciplinaridade

Nesse aspecto, a interdisciplinaridade proposta se constitui enquanto: “o princípio de interdisciplinaridade será materializado através da execução de projetos de pesquisa (...) com os demais cursos da Unidade Universitária”(…) (PPP, 2006). Há interdisciplinaridade no curso de Geografia, entre as disciplinas do mesmo, mas nem sempre houve entres os cursos, pois a relação interdisciplinar entre o curso de Letras e Geografia, não ocorre de forma significativa, são poucos os momentos em que partilhamos palestras e atividades que conseguem aproximar os dois cursos, isso pode ocorrer devido as propostas desenvolvidas em cada Curso, mas deveria existir uma maior interação com atividades interdisciplinares que envolvesse, com projetos em conjunto.

Isso também faz parte no processo de formação dos professores a conversação entre os Cursos é de suma importância, para quebrar paradigmas que circundam os dois Cursos, a interação a partir da interdisciplinaridade pode se caracterizar como a melhor maneira para aprendermos a compartilhar saberes e, sobretudo, integrar teoria e a prática de forma ampliada.

2.1.4. Modos de Integração entre Teoria e Prática

Esse item é muito importante para a análise da pesquisa, por conta de ser um de seus focos, no PPP (2006), faz menção às atividades práticas, com isso os discentes estarão em contato com os educandos, conforme atividades, projetos de extensão e estágio obrigatório. Nessa perspectiva, podemos fazer menção mais uma vez ao ³PIBID, que no município da referida pesquisa as escolas que oferecem esse programa, são Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino e Escola Estadual Cel. Juvêncio, este programa contempla apenas as Escolas Estaduais.

Contudo, acredita-se que outros incentivos à iniciação docente deveriam ser mais promovidos para os discentes, pois nem todos têm disponibilidade de tempo para participarem do programa PIBID, uma maneira em que no geral, a maioria que quisesse e pudesse participar para melhorar o ensino e aprendizagem, para quando forem de fato professores pudessem relacionar isso com a teoria e prática.

2.1.5. Formas de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Nas formas de avaliação, um ponto importante que está inserido no PPP (2006), é que as avaliações são desenvolvidas com os seguintes instrumentos: provas escritas e orais, atividades práticas, seminários, debates, produções de artigos (...) enfim inúmeras formas de avaliar os discentes.

Os processos educacionais que desenvolvem os elementos constituintes das inteligências múltiplas e a forma como essas competências podem ser avaliadas de uma maneira adequada, são aspectos a serem considerados quando uma teoria da cognição está sendo tratada. (...) os meios diferem de acordo com os tipos de inteligências necessários para seu uso adequado, assim como os tipos de informações por eles apresentados com maior facilidade. Exemplos de meios de transmissão são, um verso oral, livros, tabelas, mapas, computadores, etc. E, dependendo do que está sendo ensinado, pode não haver necessidade de qualquer intermediação. (STREHL, 2002, p.09.)

Isso irá refletir mesmo que indiretamente em sua atuação enquanto professor, de modo significativo, pois nem todos aprendem da mesma maneira, principalmente se formos analisar

³ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. <http://cnpq.br/pibic>. Acesso em 05/12/16.

cada educando individualmente, há várias formas de aprendizagem, é preciso motivar isso, por conta da diversidade que há nas escolas em relação aos educandos.

2.1.6. Modos de Integração entre Graduação e Pós-Graduação

Essa integração é relevante para os discentes, por conta de que essa motivação, a pós-graduação é muito perceptível no curso de Geografia. Na segunda série é proposto para os discentes participarem da monitoria, que mesmo indiretamente fazem com que os mesmos consigam se relacionar e demonstrar um pouco do que aprenderam no ano anterior.

Partir das relações pedagógicas apresentadas nas disciplinas a fim de orientá-los à pesquisa. Dessa forma, poderá ser realizado futuramente um Curso de Pós-Graduação em Geografia para dar continuidade às linhas de pesquisa que contemplem necessidades regionais e evidenciadas e abordadas na graduação. (PPP/UEMS/Jardim, 2006 p, 16)

Partindo desse princípio, fica claro a instigação e o apoio do Curso em relação à integração de graduação e pós-graduação, isso também é interessante, pois há várias pesquisas em inúmeros eixos temáticos que beneficiam as necessidades regionais e motivam a pós-graduação é mais um ganho as essas necessidades. Assim, como no conhecimento que continua sendo construído, aprimorando teoria e prática.

Além disso, as palestras realizadas no curso de Geografia destacam essa integração entre a graduação e a pós-graduação, considerando que os palestrantes são professores de Programas de Pós-graduação de outras Universidades e também da UEMS. Revelam em suas falas, ações de pesquisa que possibilitam compreender essa necessária integração, o que por sua vez promove o interesse dos acadêmicos em iniciar seus estudos nesse nível acadêmico. Tal fato pode ser constatado considerando os acadêmicos que cursaram Geografia na UEMS/Jardim e realizam e/ou realizaram pós-graduação.

2.1.7. Incentivo à Pesquisa

Não diferente do item acima, o incentivo à pesquisa é bem visível no curso, não apenas isso como também muito motivado com a Iniciação Científica, podendo ser com bolsa ou não, isso, é opcional. O mesmo dispõe ao discente o contato direto com pesquisas entre grupos ou até mesmo linhas de pesquisas, que são muito interessantes para quem almeja dar continuidade

às pesquisas, principalmente se isso acarreta a produção do (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso.

Outro fato debatido nesse ponto da análise, é que o “Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser apresentado sob a orientação de um professor efetivo, cedido ou convocado” PPP (2006). Nesse sentido, muitos dos professores ficam de certo modo detido sobre uma linha de pesquisa, o que dificulta o discente procurar algo que realmente se identifique em pesquisar.

Acredita-se que o discente tenha total liberdade para escolher a temática dentro dos padrões debatidos ao longo do curso para ser trabalhado no TCC e quem gostaria que fosse seu orientador, porém, em muitos momentos esses orientadores, nem sempre se disponibilizam em ouvir suas propostas. Mas é fato que dentro dessa perspectiva, não irá escolher um orientador que por exemplo, seja, doutor em Geomorfologia, para orientar um trabalho sobre as contradições do espaço urbano, mas muitas temáticas são de áreas afins, as das pesquisas dos orientadores e os mesmos são capazes de juntamente com o orientando poder desenvolvê-la, porém muitas vezes não querem orientar pendido para rever a temática ou procurar outro orientador. Há essa dificuldade de diálogo entre orientando e orientador.

2.1.8. Estágio Curricular Supervisionado

Ao longo da discussão já nos posicionamos em relação ao Estágio Curricular Supervisionado I e II, que no Curso de Licenciatura da Unidade Universitária de Jardim é obrigatório, acredita-se que é de total relevância, e acima de tudo uma experiência necessária ao discente.

Seria interessante para a formação docente, que de fato nos primeiros anos houvessem esse contato com a prática de ensino, assim como com os estudantes, porque quando o licenciando inicia o processo de estágio inúmeras vezes, muitos professores atuantes do Ensino Básico os veem como intrusos, pois, acreditam que os estagiários são inoportunos, principalmente se esses professores são efetivos e com muitos anos de atuação. É necessário que se tenha um trabalho efetivo da Universidade no contato com a Escola, entre gestores, coordenação de curso e direção da Escola e seus professores de ambos os lugares, pois a chegada do acadêmico na escola deve ser uma ação pensada e trabalhada, também pelo professor de estágio, para que essa ação seja mais tranquila, profissional e madura.

O estagiário vem com novas ideias de práticas de ensino e muitos não aceitam as ideias inovadoras, pois os alunos querem e necessitam de aulas diferenciadas. Os licenciandos às vezes, preenchem essa necessidade, e nesse sentido geram os conflitos de observação e atuação

na hora de colocar em prática o conhecimento científico, na disciplina de geografia enquanto professores-estagiários.

2.1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Um ponto que é cabível apontar nesse aspecto é que o Trabalho de Conclusão de Curso, ao longo dos anos dedicados à Universidade, assim como ao Curso de Geografia, não é elaborado com rapidez, existe todo um preparo e aprimoramento.

O mais interessante é que todas as disciplinas ajudam a dar um foco e a identificar o objeto que se trabalhará durante a realização do TCC. Pois existem matérias com Introdução à Ciência Geográfica que ajudam a compreender os pressupostos e a epistemologia no decorrer da formação da Ciência Geográfica. Ainda a disciplina que auxilia na construção do mesmo é Teoria e Método da Geografia que proporciona a compreender os inúmeros métodos existentes dessa Ciência, dentre eles a Dialética, a Sistêmica, Teorética Quantitativa, Fenomenologia e Percepção. Esses métodos e correntes de pensamento, contribuem para a escolha e/ou interesse na área do conhecimento que se pretende seguir. Ainda, Pedologia, Geografia Regional, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Psicologia da Educação e Didática.

Outra que ajuda na elaboração é História e Filosofia da Educação, que dá suporte desde o princípio de como era e para quem era a educação, assim como nos dias atuais, quais os desafios e superações. Não esquecendo também das disciplinas, como Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Hidrologia, enfim, todas as áreas que pode se desenvolver as pesquisas de TCCs.

Ainda a figura do professor orientador que colabora de forma significativa para pesquisa, na verdade ensina a pesquisar, quais fontes e informações coerentes com o objeto de estudo.

2.1.10. Atividades Complementares

Para o cumprimento das atividades complementares o Curso de Geografia promove inúmeras palestras, eventos, jornadas, a coordenação juntamente com os professores universitários, ambos estão disponibilizando encontros para que os discentes consigam completar essas cargas-horas.

No entanto, um aspecto que é um tanto intrigante, no sentido de que o professor elabora um projeto de visita técnica com um assunto relacionado à sua disciplina, por exemplo,

Geografia Urbana, e a proposta desse projeto é analisar o fluxo urbano de uma cidade de grande porte, assim como a contradição gerada em tal espaço, mas a pró-reitora de ensino e extensão muitas vezes questiona se é necessário que os discentes tenham tal projeto, porque não está diretamente relacionada à licenciatura. Então, dessa forma o discente, assim como seus futuros educandos ficam, lesionados em relação ao conteúdo. Por conta de muitas vezes esses projetos terem uma certa resistência em serem aprovados.

2.1.11. Pressuposto Metodológico para a Operacionalização da Prática como Componente Curricular

Esse item é de suma importância, pois permite compreender a prática como um componente curricular, assim mesmo que indiretamente está de certa forma relacionado com análise feita no item anterior.

As horas práticas dentro do curso, como Oficinas, Laboratórios são bem executadas, pois no laboratório podemos perceber a importância para elaboração e experiências vivenciadas, podendo citar que no espaço destinado ao mesmo estão inúmeras amostras de rochas que ajudam a desenvolver o contato do discente com a prática, no sentido de saber quais são sedimentares, metamórfica ou vulcânica. Ainda é um espaço para a produção de maquetes que são importantes recursos didáticos, assim como também, é uma forma de avaliação.

Já as oficinas e seminários interdisciplinares ficam mais evidentes na semana de Geografia que ocorre no mês de outubro e é compartilhada com a Unidade Universitária de Campo Grande/MS.

Assim como é significativa a escolha dos recursos didáticos que a partir da formação serão utilizados pelos professores nas aulas de Geografia.

2.2. Considerações ao Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da UEMS/Jardim

Todos esses pontos que foram debatidos do Projeto Político Pedagógico serviram primeiramente para perceber o quanto é valioso ter um documento que assegure essa dinâmica de aprendizado, mesmo contendo alguns contrapontos é importante e notável, que através do mesmo possamos dizer que contribui de forma significativa para construção teórica e pedagógica na formação de professores.

Os pontos que foram elencados durante a discussão do PPP, são para entender que o processo de construção teórico pedagógico para a formação de professores nos mostra que de fato é pensado muito antes da inserção do discente no Curso de Geografia.

É visível que o mesmo tem uma contribuição importante para a base de tal construção com os objetivos geral e específico, assim como as formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, formas de avaliação do ensino e da aprendizagem, incentivo à pesquisa, o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso, a atividades complementares e por fim, os pressupostos metodológicos para a operacionalização da prática como componente curricular, todos esses pontos são muito importantes para a fundamentação da pesquisa, assim como é notável a contribuição para as concepções teórico e práticas dos discentes.

Para entendermos melhor essa correlação no terceiro e último capítulo apresentamos entrevistas com discentes da quarta série do Curso de Geografia para verificarmos se o PPP e os anos dedicados a formação contribuem para a construção de suas concepções teórico e pedagógica.

CAPÍTULO III

3.1. A construção das concepções teórico pedagógicas no curso de licenciatura em geografia da UEMS/Jardim: uma análise sobre a visão dos acadêmicos

Neste terceiro e último capítulo, apresentamos o resultado das entrevistas realizadas com os discentes da Quarta Série do Curso de Licenciatura em Geografia, o objetivo da pesquisa é de analisar se as concepções teóricas e pedagógicas são construídas durante a formação docente e de que forma as mesmas contribuem para tal formação.

Dessa forma, apontamos a importância da pesquisa quantitativa e qualitativa, pois auxiliam na realização de levantamentos de dados para que possamos sistematizar os dados levantados e, ainda através disso, dos questionários aplicados possamos identificar e chegar a alguma conclusão do objeto estudado, ou seja, se está de acordo com toda a teoria e contextos anteriores debatidos.

Boente; Braga (2004) classificam a pesquisa em acadêmica quando possui fins científicos e pesquisa de ponta, a qual é considerada pelo autor como científico, mas com enfoque ao mercado e não ao conhecimento. (...) (BOENTE, BRAGA, 2004 apud DALFONO, LANA, SIVEIRA, 2008, p. 4).

Destarte, podemos dizer que a pesquisa quantitativa e qualitativa tem cunho acadêmico e científico, e para a análise que estamos realizando é um dos melhores métodos adotados para esse tipo de pesquisa, pois nos permite através dos questionários objetivos aplicados, fazermos uma comparação em relação aos que responderam de forma diferenciada.

Boente e Braga (2004, p. 5) explicam que a pesquisa qualitativa e quantitativa – levam como base de seu delineamento as questões ou problemas específicos. Adota tanto em um quanto em outro a utilização de questionários e entrevistas. Os autores ainda destacam que não importa a pesquisa, sempre haverá antes, algum contexto que terá a parte quantitativa, diferindo desta forma de diversos autores.

Nesse aspecto devemos ressaltar que nossa pesquisa não é apenas quantitativa, mas também qualitativa, pois através das entrevistas realizadas, vamos ter uma variação numérica em relação as respostas que sistematizadas revelam os resultados quantitativos por nós avaliados. E através desse dados quantitativos, podemos identificar qualitativamente o todo, ou seja, como as respostas dos acadêmicos se identificam com as análises teóricas desenvolvidas nesse trabalho, considerando o objetivo principal da pesquisa, que é analisar as práticas e concepções teóricas e pedagógicas construídas pelos professores do curso de

Geografia da UEMS de Jardim que contribuem com os processos formativos dos futuros professores da Educação Básica, ou seja, através disso iremos confirmar ou não a nossa investigação.

3.1.2 Sistematização de dados: uma análise quanti e qualitativa sobre a construção das concepções teórico pedagógicas

Nossa proposta, referente aos levantamentos de dados, se caracteriza metodologicamente pela elaboração de doze questões objetivas para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Universitária de Jardim/MS.

De um total de 21 acadêmicos matriculados e frequentes, 100% foram entrevistados. Para uma melhor apresentação dos dados sistematizados, os acadêmicos serão representados por letras sem revelar suas identidades.

Destaca-se ainda que as questões foram elaboradas considerando os pontos analisados do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da UEMS de Jardim, como forma de correlacionar as abordagens e atingir os objetivos propostos no projeto de pesquisa.

A primeira questão se refere se o acadêmico acredita ter adquirido prática de ensino suficiente para atuar como um futuro professor de Geografia, as alternativas para responder as questões foram apenas “Sim” ou “Não”. No entanto, alguns acadêmicos mesmo não precisando, justificaram suas respostas. Segue o Gráfico 03 da primeira resposta:

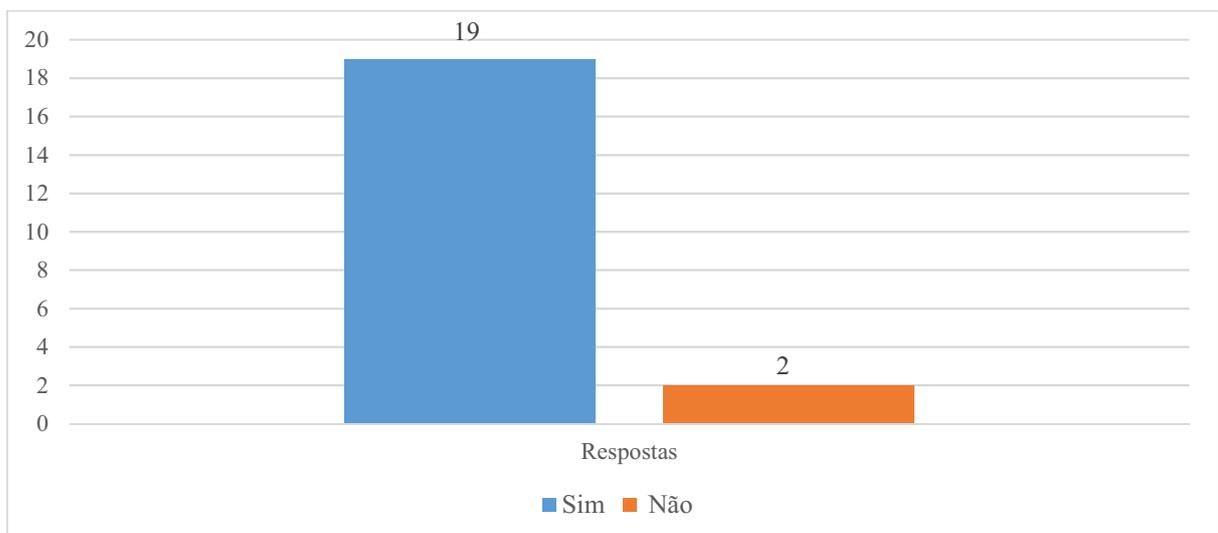


Gráfico 03: Número de acadêmicos que acreditam ter adquirido prática suficiente para atuar como um futuro professor de Geografia

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

Dos vinte e um acadêmicos entrevistados dezenove responderam sim, e apenas dois responderam não. Desses dois que responderam “Não” apenas um justificou apontado o seguinte:

“Creio que para escrever como professor, tanto de Geografia quanto outra área, é necessário estar sempre atualizando-se”. (Acadêmico A)

Nesse sentido, podemos verificar nas respostas obtidas que praticamente todos acreditam ter prática de ensino suficiente para atuar enquanto professores. De certa forma, consideramos a justificativa do acadêmico A é bastante relevante se levarmos em consideração que para atuar enquanto professor precisamos estar em constante aprendizado, ou seja, sempre estudando para aprimorarmos e partilharmos os conhecimentos, aprendo sempre.

Esta necessidade de atualização docente também é demonstrada na justificativa de alguns daqueles que responderam afirmativamente, sendo que quatro justificaram dizendo que:

“Porém, seria necessário fazer uma sequência nos estudos, para atuar como professor precisa continuar em aprendizagem”. (Acadêmico B)

“Só que acredito que será difícil aplicar esses conhecimentos na prática na escola”. (Acadêmico C)

“No entanto, a busca por novos conhecimentos se faz necessária”. (Acadêmico D)

“No modelo atual sim, mas não para mudar a estrutura”. (Acadêmico E)

Todas as justificativas desses acadêmicos são relevantes, pois muitos criticam o sistema educacional, e também a relação teoria e prática. Na resposta do acadêmico C, é visível, de modo que a Ciência Geográfica, muitas vezes não é aplicada no Ensino Básico, o acadêmico E diz sim para o modelo atual, mas na estrutura não, nesse sentido podemos visualizar que a estrutura do Ensino Básico continua a mesma de anos atrás. E os acadêmicos B e D, acreditam que para se ter prática de ensino é necessário constante aprendizado.

A segunda pergunta do questionário aplicado se remete a ser apto para a docência independente do resultado do Estágio Curricular Supervisionado I e II. Nessa questão segue o Gráfico 04 para melhor visualizar as respostas:

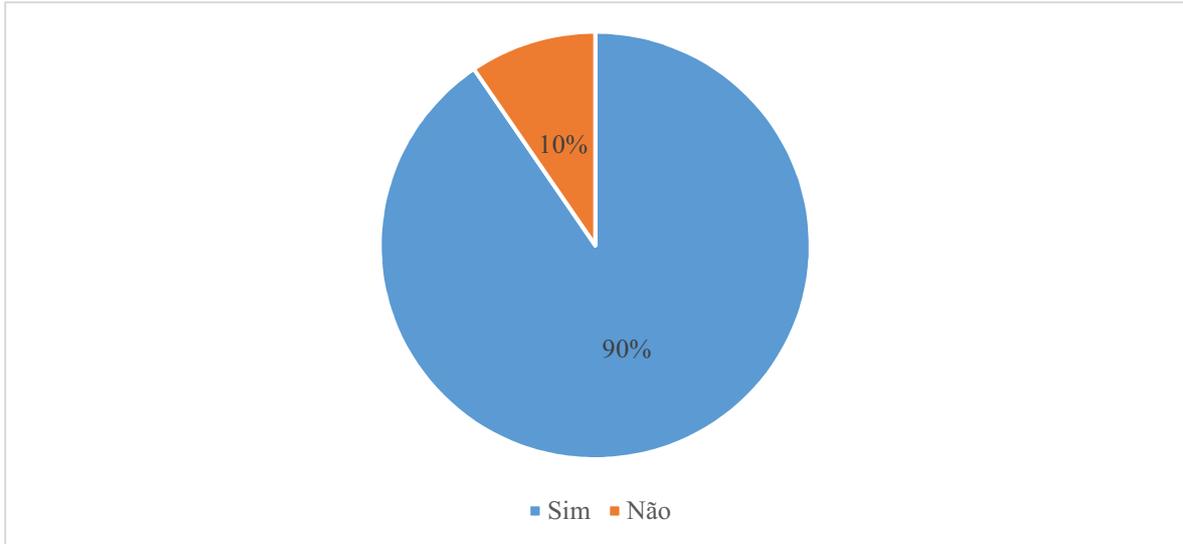


Gráfico 04: Percentual de acadêmicos que acreditam possuir aptidão para a docência

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

Nessa questão, obtivemos um total de dezenove acadêmicos respondendo “Sim” e apenas dois respondendo “Não”. O acadêmico C que respondeu negativamente, justificou dizendo: “*Por conta das dificuldades citadas acima*”. Ou seja, a dificuldade de aplicar os conhecimentos na prática, conforme justificativa que deu na primeira questão. O outro acadêmico que também respondeu “Não”. Não justificou sua resposta.

Na terceira pergunta do questionário aplicado, indaga-se se de acordo com a questão os conteúdos do Curso de Geografia da UEMS/Jardim, é possível aplicá-los em sala de aula, considerando a faixa etária e a linguagem do Ensino Básico. Segue o Gráfico 5 para melhor entendermos as respostas:

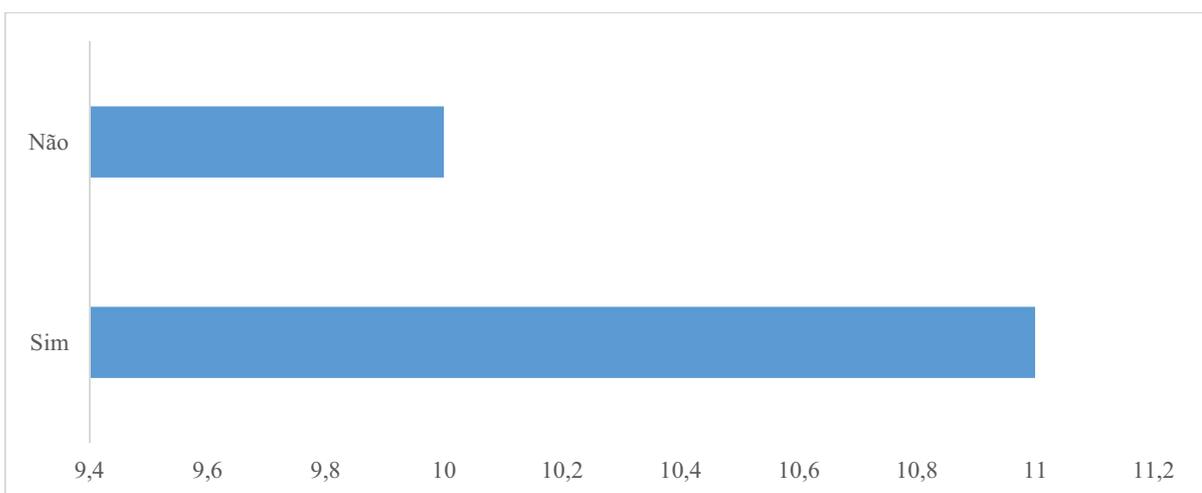


Gráfico 05: Número de acadêmicos que consideram que os conteúdos das disciplinas do Curso são aplicáveis em sala de aula, considerando a faixa etária e a linguagem do Ensino Básico

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

Nessa terceira questão o número de acadêmicos que responderam “Não” foi maior do que nas outras questões, dessa maneira podemos perceber a diferença entre as respostas. Dos oito que responderam “Não”, dois justificaram. O acadêmico B destaca que: “*a realidade nós sabemos que o que se aplica é o Livro Didático, e esse não está dentro dos conteúdos necessários*”. Já o acadêmico E alega que: “*devido à conotação dos Parâmetros Curriculares*”, mediante esta justificativa, o mesmo compreende que os Parâmetros Curriculares Nacionais impedem essa aplicação.

Destarte, é notória a crítica aos conteúdos ministrados no Ensino Básico, muitos não atendem à necessidade do educando, dessa forma vemos que o Livro Didático não é suficiente para o aprendizado e é primordial buscar novas fontes para melhorar o conhecimento tanto do professor como do educando.

A quarta pergunta do questionário respondido pelos acadêmicos foi unânime, todos responderam afirmativamente para essa questão, pois a pergunta se referia se os professores do Curso de Geografia da UEMS/Jardim de alguma forma contribuíram para a construção das concepções teóricas e pedagógicas para torná-los um professor da Educação Básica. E apenas um acadêmico justificou elencando que, “*mas somente nas disciplinas pedagógicas*”. De fato, as disciplinas pedagógicas buscam nos preparar para a sala de aula, as outras como são áreas específicas da Geografia são mais teóricas, desse modo, efetivar a didática para passar tais teorias, pelo menos para o Ensino Básico é um tanto difícil, pois a linguagem acadêmica utilizada pode se caracterizar um tanto vaga, e não podemos deixar de explicar de forma correta, para que haja a construção do conhecimento.

Contudo, acredita-se que as disciplinas específicas da área de Geografia têm exatamente a finalidade de adentrar às especificidades das temáticas discutidas em algumas disciplinas, ou seja, tem um sentido mais específico de construir uma reflexão geográfica sobre conceitos, teorias, sistemas etc., que são particulares da área, cabe aos professores da Educação Básica readequar e explorar uma linguagem apropriada ao Ensino Básico.

A quinta pergunta respondida refere-se ao fato dos acadêmicos acreditarem que o Curso de Geografia da UEMS/Jardim forma profissionais que possuem sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com a área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade. O Gráfico 06 mostra como foram as respostas obtidas:

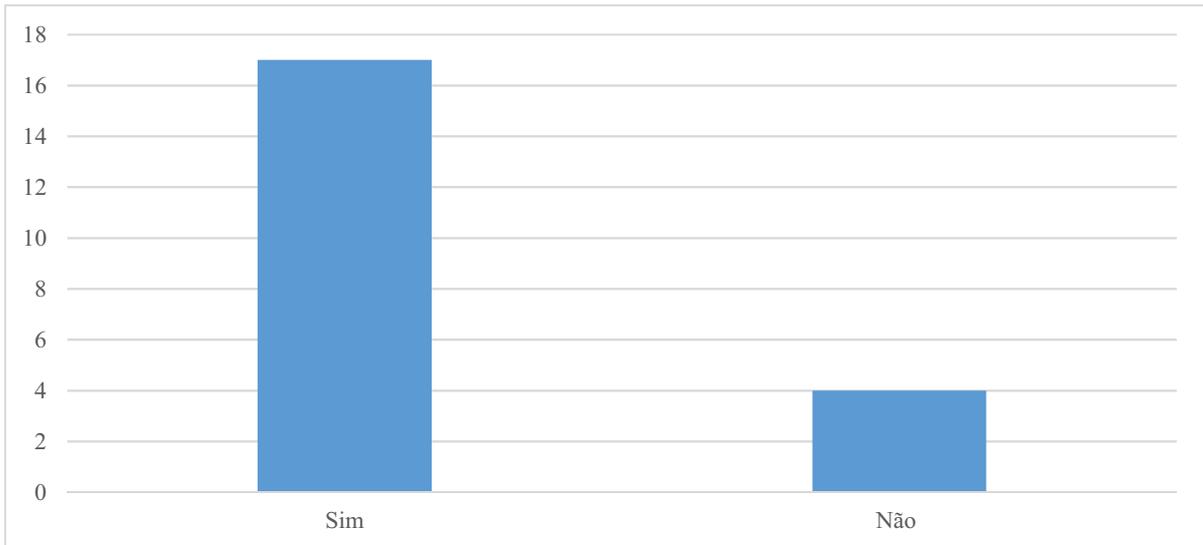


Gráfico 06: Número de acadêmicos que acreditam que Curso de Geografia forma profissionais que possuem sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

Desses quatro que responderam “Não”, apenas o acadêmico E justificou da seguinte forma “nem todos”. Nessa perspectiva, podemos dizer que quando o mesmo se refere é de modo que nem todos os acadêmicos do Curso de Geografia que se formam tem os conhecimentos necessários, pois é preciso práxis para integrarmos a prática pedagógica com a área específica, ou seja, sempre em busca do conhecimento e da diversificação no modo de aprendizagem.

Na questão de número seis, 20 acadêmicos responderam “Sim”, e um respondeu negativamente. A questão é se os acadêmicos acreditam que enquanto professor, será um agente transformador da realidade social e educativa, considerando as abordagens teóricas, pedagógicas e práticas realizadas durante a graduação. Dentre os que responderam “Sim” quatro justificaram as respostas.

“Como educadora buscarei ser este “agente transformador”, porém o sistema de Ensino é falho caberá a mim, buscar meios para ensinar”.
Acadêmico A.

“Porém, só se saberá o que estou realmente preparada na prática”.
Acadêmico B.

“Se tiver a oportunidade de aplicar na prática. Acadêmico C”.

“Dentro das limitações”. Acadêmico E.

Todas as justificativas, de certa forma, fazem parte de uma crítica ao Sistema Educacional, pois alguns professores não conseguem diferenciar as aulas logo o aprendizado. Muitas vezes não tem liberdade de inovar, e nem tentar formar cidadãos críticos, pois o próprio

sistema os impedem, assim o ensino fica de certa maneira defasado e cansativo para os educandos do Ensino Básico.

A questão de número sete se refere ao acreditar que sua formação lhe permite ser capaz de estabelecer diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento. As respostas estão no (gráfico 07):



Gráfico 07: Percentual de acadêmicos que acreditam que sua formação lhe permite ser capaz de estabelecer diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

Nessa questão, dos acadêmicos que responderam “Sim” apenas um justificou dizendo que “a Geografia possui essa finalidade”.

De fato, a Geografia possui uma interdisciplinaridade, mas cabe a cada professor buscá-la de forma com que os educandos do Ensino Básico queiram e possam aprender diferenciadamente, quebrar os paradigmas que a base da Geografia é só mapas. Devemos buscar essa interdisciplinaridade para ter um melhor aprendizado em relação ao ensino e a aprendizagem dos educandos.

Na oitava pergunta do questionário, apenas um acadêmico respondeu “Não”. A questão se refere a acreditar que enquanto professor é capaz de vivenciar relações teóricas e práticas no processo formativo dos educandos, respeitando a diversidade e as diferenças relativas aos sujeitos da aprendizagem. E o mesmo justificou da seguinte forma “*no modelo de educação não*”. Acreditamos que o acadêmico E está se referindo a questão de muitos professores não possuírem empatia com os educandos, dessa forma, muitas vezes não se importam com o que ocorre com os mesmos.

Na pergunta de número nove que se faz menção as atividades práticas realizadas durante o Curso de Geografia da UEMS/Jardim foram satisfatórias para sua atuação enquanto professor da Educação Básica. Segue o Gráfico 08:

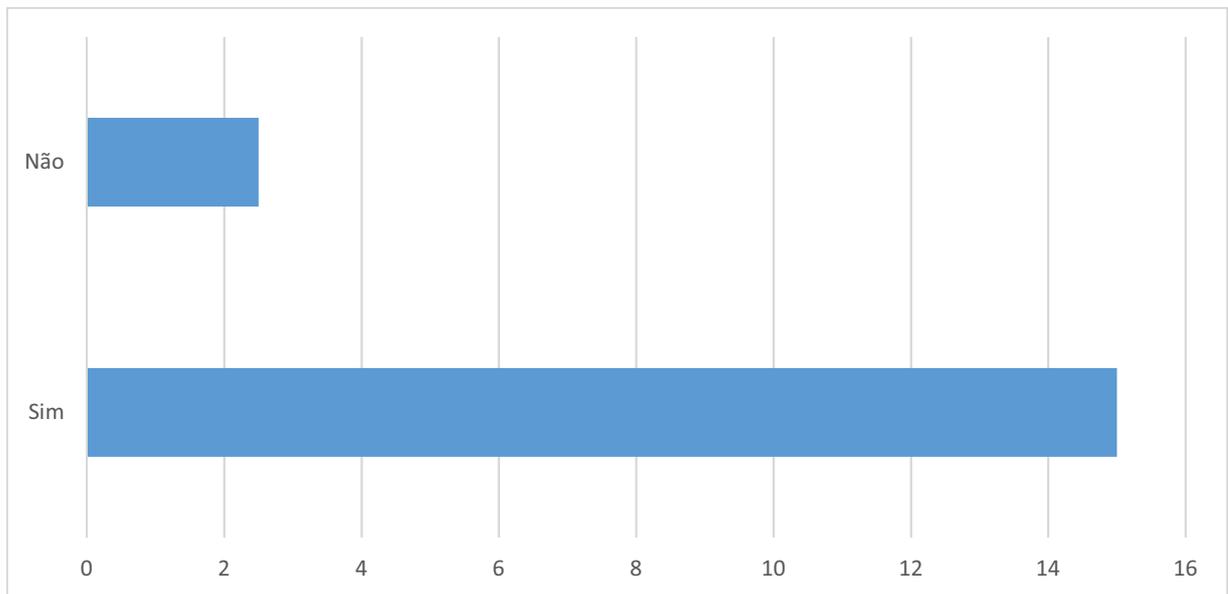


Gráfico 08: Número de acadêmicos que consideram que as atividades práticas realizadas durante o Curso de Geografia foram satisfatórias para sua atuação enquanto professor da Educação Básica

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

A maioria respondeu afirmativamente para essa pergunta, com duas justificativas dos acadêmicos. O acadêmico E pontuou da seguinte forma: “*mas, há a necessidade de uma busca pessoal*”. E o acadêmico F “*por causa do PIBID, se fosse só o estágio seria insuficiente*”.

E nas respostas negativas, apenas um acadêmico justificou dizendo que “*na Educação Básica a realidade dos conteúdos é diferente da graduação em vários aspectos.*” (Resposta do acadêmico A).

Nesse ponto, como ressaltamos em inúmeras partes desse trabalho científico, acredita-se que o contato dos discentes com as escolas é necessário desde o primeiro ano. O acadêmico F ressaltou, que o PIBID é de suma importância para a iniciação docente, mas existem outras formas de interação do acadêmico com a sala de aula. É preciso que mais projetos sejam desenvolvidos para aprimorar essa atuação de forma a contribuir com os docentes.

A pergunta de número dez do questionário aplicado aos acadêmicos faz menção se o Curso de Geografia da UEMS/Jardim consegue integrar os aspectos metodológicos da área pedagógica que contribuem com a formação docente da Educação Básica. Apenas um acadêmico respondeu “Não” e justificou da seguinte maneira “*acredito que para isso teria que fazer um boa pós-graduação*”. (Resposta do Acadêmico F).

Nesse sentido, a discrepância é visível entre as respostas, pois muitos dos entrevistados acham que a metodologia aplicada foi o suficiente em relação a formação para a Educação Básica.

Na décima primeira questão indaga-se se o Curso de Geografia da UEMS/Jardim contribuiu para seu interesse acadêmico em fazer cursos de especialização e pós-graduação, as respostas foram unânimes todos responderam que “Sim”, e desses dois justificaram “*sim, eu estou totalmente envolvida com textos, uma pós-graduação em Educação Especial em Campo Grande, isso ano que vem já*”. (Resposta do Acadêmico B).

A outra justificativa do acadêmico F “*cheguei a começar uma pós-graduação na UFGD, mas não terminei*”. Nessa perspectiva vimos que o Curso instiga os acadêmicos a dar continuidade aos estudos, e muitos dos professores universitários estão dispostos a possibilitar e incentivar esses acadêmicos, promovendo o contato com as Unidades que oferecem pós-graduação, facilitando o diálogo e interação entre graduação e pós-graduação.

A décima segunda e última pergunta do questionário acadêmico, que faz referência a acreditar que as disciplinas que promovem uma relação prática (como Estágio Curricular Supervisionado e Didática) foram suficientes para desenvolver habilidades e comportamentos necessários a formação docente, as respostas são demonstradas no Gráfico 09:

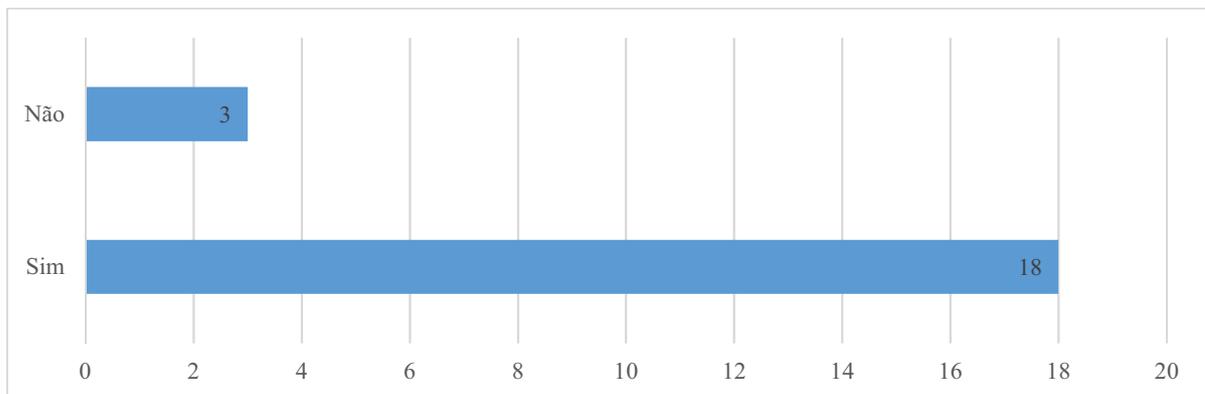


Gráfico 09: Número de acadêmicos que acreditam que as disciplinas que promovem uma relação prática (como Estágio e Didática) foram suficientes para desenvolver habilidades e comportamentos necessários a formação docente

Fonte: Trabalho de campo (entrevista), 2016

Das respostas obtidas, um acadêmico respondeu “Não” e justificou “*a carga horária da regência é insuficiente sendo somente 6h/a para adquirir experiência em assumir uma sala. Enquanto o PIBID compreende o ano todo*”. (Resposta do Acadêmico F).

E dos que responderam “Sim”, um também justificou apontando “*mas falta mais*” (Resposta do Acadêmico B). Nesse ponto, em relação à Didática nada foi mencionado, já em

relação ao Estágio Curricular Supervisionado sim, fica claro que tanto para os acadêmicos como para os educandos do Ensino Básico a disciplina é insuficiente devido a carga horária da regência em sala de aula na Educação Básica, no sentido de serem poucas horas de prática. Acredita-se que seria melhor se a carga horária fosse modificada, com menos aulas teóricas e mais aulas práticas, apenas inverter os papéis, dessa maneira os discentes poderiam melhor aproveitar esse momento de experiência para ativar a práxis adquirida nos anos dedicados a graduação.

Outro ponto que o acadêmico F apontou é em relação ao PIBID, que como já nos posicionamos é de suma importância para a formação docente.

Perante as respostas obtidas em todas as questões aplicadas, percebemos o quanto são importantes os levantamentos e a sistematização de dados, bem como a metodologia com que desenvolvemos a pesquisa.

Diante dessa análise dos dados obtidos compreendemos que, embora alguns acadêmicos tenham justificado suas respostas negativamente, comparativamente a maioria dos acadêmicos, entendem que o Curso de Licenciatura em Geografia da UEMS/Jardim tem contribuído com a construção de suas concepções teóricas e práticas.

Considerações Finais

Para iniciar as considerações sobre a pesquisa, julga-se necessário, apontarmos como os dois primeiros capítulos foram importantes para a construção da mesma, que na abordagem sobre a questão da relação teoria e prática nas construções e desafios sobre a prática docente, e na formação de professores e a busca por novas possibilidades de ensino, mostrou-se um importante elemento para embasar e fundamentar o desenvolvimento da pesquisa. Assim como também contribuiu para compreendermos a atuação do professor de Geografia no âmbito do Ensino Básico, quais desafios encontrados em relação à prática desenvolvida e como as Escolas tem se posicionado em relação ao aprendizado.

Desse modo, quando associamos a análise teórica com a prática, conseguimos compreender se as disciplinas que envolvem a teoria e a prática no Curso de Geografia estão de acordo com o que ministram nas salas de aula, ou se tem pouco ou nada a ver. Em outras palavras se a teoria desenvolvida na Universidade, consegue ter a Didática e práticas de ensino que o Ensino Básico tanto necessita.

Outro ponto de extrema relevância quando analisamos o Projeto Político Pedagógico, da UEMS/Jardim, que trouxe um novo e desafiador contexto para a pesquisa, pois, através desse documento, podemos elaborar o questionário aos discentes da Quarta Série do Curso de Geografia e assim, podemos ter um satisfatório respaldo, para o objetivo da pesquisa, ou seja, que o Curso contribui e muito para a construção das concepções teóricas e pedagógicas dos discentes em Geografia.

Esses elementos que foram discutidos e debatidos durante a elaboração da pesquisa, mostraram-se de grande importância, que acredita-se que sem os mesmos a pesquisa não teria obtido os resultados alcançados, e nem que talvez os objetivos propostos inicialmente seriam atingidos, mas foram inteiramente satisfatórios e desenvolvidos conforme o proposto.

De acordo com a proposta de estudo apresentada que desenvolvemos nesta pesquisa, buscando metodologicamente definir os principais elementos de análise para compreender se as práticas e concepções teóricas e pedagógicas construídas pelos professores do curso de Geografia da UEMS/Jardim, contribuem com os processos formativos dos futuros professores da Educação Básica.

Para isso foram analisadas algumas bibliografias referentes ao tema, leituras, trabalhos práticos e sistematização de dados, enfim, foi desenvolvido todo o processo de construção

científica que consideramos muito válido, pois o conhecimento adquirido durante os procedimentos é único.

Dessa maneira, percebemos que as construções teóricas e pedagógicas são desenvolvidas primeiramente através da graduação, da relação educador-educando, posteriormente quando, de fato, nos deparamos com a sala de aula, no momento do Estágio Curricular Supervisionado é que colocamos em prática essas primeiras ideias, e após isso começamos a construir as nossas próprias concepções. Podemos perceber também que essas concepções sempre estão em construção durante toda a vida de atuação enquanto professores.

Por fim, compreende-se que é necessário renovarmos de fato, nossas concepções sobre o Sistema Educacional, ouvindo, sobretudo, aqueles que estão ali envolvidos no processo diário da educação, ou seja, professores, coordenadores, que sabem as necessidades de cada realidade distinta, só assim a Educação como um todo poderá mudar, ainda que em passos lentos.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Educação. MEC/INEP. **Censo de educação superior 2014**. Brasília, 2015. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&vien. Acesso em 18/03/16.
- BRASIL. Ministério da Educação. MEC/Capes. **PIBID-Programa Institucional de Iniciação à Docência**. Brasília, 2008. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em 11/09/16.
- CAMILO PEREIRA, A. P. **Plano de Ensino da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual e Mato Grosso do Sul**, Unidade de Jardim/MS, 2016. Disponível em: http://www.uems.br/graduacao/curso/geografia-licenciatura-jardim/projeto_pedagogico
- CAMPOS, Margarida de Cassia. **A Formação do professor de geografia: A difícil construção do saber/fazer docente**. Fortaleza, 2012.
- CARVALHO, P. A. **Plano de Ensino da disciplina de Didática do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual e Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim/MS**, 2016. Disponível em: http://www.uems.br/graduacao/curso/geografia-licenciatura-jardim/projeto_pedagogico
- CASTELLAR, Sonia. Maria. V. **A formação de professores e o ensino de geografia**. In: Revista. TERRA LIVRE. São Paulo, 1999. Disponível em: docplayer.com.br/14064389-Terra-livre. Acesso em 11/02/16.
- COUTO, Marcos. Antônio; ANTUNES, Charlles, Da França. A Formação do Professor e a Relação Escola Básica-Universidade: Um Projeto de Educação. In: **Revista Terra Livre**. São Paulo, 1999. Disponível em: docplayer.com.br/14064389-Terra-livre. Acesso em 11/02/16.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. In: **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: http://redenep.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf. Acesso em: 03/10/16
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia de Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed: Ega, 2002.
- FREITAS, Eliana. Sermidi; SALVI, Rosana, Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**. PR. s/a. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>. Acesso em: 03/10/16.

- GATTI, Bernadete. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02/05/16.
- MALYSZ, Sandra. T. **Estágio em parceria universidade-educação básica.** IN ___PASSINI, ElzaY. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, p. 16-25, 2015.
- MELLO, Marcia. Cristina de Oliveira. **Da teoria à prática do ensino da geografia.** São Paulo. Unesp. s/a. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47181/1/u1_d22_v9_ta.pdf. Acesso em: 11/05/16.
- OLIVA, Jaime. Tadeu. Ensino de geografia: um retrato desnecessário. In ___ CARLOS, Ana. Fani. A. (Org). **A Geografia na sala de aula.** 9. ed., 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, p. 34-50, 2012.
- OLIVEIRA, Anízia. Conceição. Cabral. de Assunção. Competência Didática Pedagógica para o Ensino de Geografia e os Desafios á Pratica Docente. In: **VI Colóquio Internacional.** São Cristóvão. Sergipe, 2012.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico.** UEMS Jardim, 2006.
- RICARTE, Daniel de Brito; CARVALHO, ANA. Beatriz. Gomes. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Perspectiva do Ensino de Geografia. In: SOUSA, Filomena da M. C da S.C; MOITA, Ana Beatriz Gomes (org). Campina Grande: EDUERB, 2011.
- SAIKI, Kim; GODOI, Francisco. Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, Elza, Y. In: **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, p.26-30, 2015.
- STREHL, Letícia. **Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner: breve resenha e reflexões Críticas.** 2002. Disponível. <https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/HowardGardner.pdf>. Acesso em 12/09/16.
- VASCONCELOS, C.S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo. Ed. Libertad, 2008. Capítulo X. p. 179-197.
- VESENTINI, José. William. Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana. Fani. A. (Org). **A Geografia na sala de aula.** 9. ed., 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, p. 14–33, 2012.
- VIEIRA, Eduardo. Carlos; DE SÁ, Medson. Gomes. **Recurso didático: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, Elza, Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, p. 101-116, 2015.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

ANEXO I - QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS

Acadêmico(a): _____

1. De acordo com sua concepção acredita ter adquirido prática de ensino suficiente para atuar como professor de Geografia?

() Sim () Não

2. Independentemente do resultado do Estágio Curricular Supervisionado I e II, você se considera realmente apto para a docência?

() Sim () Não

3. Mediante os conteúdos das disciplinas do Curso de Geografia da UEMS/Jardim, é possível aplicá-los em sala de aula, considerando a faixa etária e a linguagem do Ensino Básico?

() Sim () Não

4. Os professores do Curso de Geografia da UEMS/Jardim de alguma forma contribuíram para a construção das concepções teóricas e pedagógicas para torna-lo um professor da Educação Básica?

() Sim ou () Não

5. Você acredita que o Curso de Geografia da UEMS/Jardim forma profissionais que possuem sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade?

() Sim ou () Não

6. Você acredita que enquanto professor será um agente transformador da realidade social e educativa, considerando as abordagens teóricas, pedagógicas e práticas realizadas durante a graduação?

() Sim ou () Não

7. Você acredita que sua formação lhe permite ser capaz de estabelecer diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento?

() Sim ou () Não

8. Você acredita que enquanto professor é capaz de vivenciar relações teóricas e práticas no processo formativo dos educandos respeitando a diversidade e as diferenças relativas aos sujeitos da aprendizagem?

() Sim () Não

9. Você considera que as atividades práticas realizadas durante o Curso de Geografia da UEMS de Jardim foram satisfatórias para sua atuação enquanto professor da Educação Básica?

() Sim () Não

10. Você acha que o Curso de Geografia da UEMS/Jardim consegue integrar os aspectos metodológicos da área pedagógica que contribuem com a formação docente da Educação Básica?

() Sim () Não

11. Você considera que o Curso de Geografia da UEMS/Jardim contribuiu para seu interesse acadêmico em fazer cursos de especialização e pós-graduação?

() Sim () Não

12. Você acredita que as disciplinas que promovem uma relação prática (como Estágio e Didática) foram suficientes para desenvolver habilidades e comportamentos necessários a formação docente?

() Sim ou () Não